



BOLETIM INFORMATIVO – ABENFO/SP

Órgão de Divulgação da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo
Congrega Enfermeiros Neonatologistas e Especialistas na Área de Saúde da Mulher e é Vinculada a ABEn

Ano 17 – número 56 – Agosto/Dez 2013

□ EDITORIAL

O elefante



Quando observamos um elefante no circo, nos surpreendemos com seu tamanho descomunal. Durante o espetáculo, a visão magnífica do elefante nos transmite força e grandeza. No entanto, antes de entrar em cena, o elefante permanece dócil e pacificado, preso somente por uma corda que aprisiona uma de suas patas a uma pequena estaca cravada no solo. A estaca é só um pequeno pedaço de madeira. E, ainda que a corda fosse grossa, parece evidente que o elefante, capaz de derrubar uma árvore com sua própria força, é capaz de arrancar a estaca. E por que o elefante não foge?

A resposta é uma só: o elefante do circo não escapa porque foi preso à estaca quando ainda muito pequeno. Naquele momento, o elefante deve ter tentado puxar e forçar a estaca, querendo se soltar. E, apesar de todo o seu esforço, fracassou. A estaca era muito pesada para ele. Com o passar do tempo e após muitas tentativas frustradas, o elefante desistiu. Cansado, aceitou o seu destino: ficar amarrado à estaca, balançando o corpo de lá para cá, eternamente, esperando a hora de entrar no espetáculo.

Aquele elefante enorme não se solta porque acredita que não pode. Para que ele consiga quebrar os grilhões que o prendem, é necessário que ocorra algo fora do comum, como um incêndio. O medo do fogo faria com que o elefante, em desespero, quebrasse as correntes e fugisse.

A Enfermagem é esse elefante amarrado, que desconhece sua força e cria grilhões para si mesma, sufocando sua criatividade e potência. A Enfermeira Obstetra/Obstetrix precisa usar sua força como um arqueiro zen que não desperdiça suas flechas em alvos irrelevantes. A parceria da profissão é com as mulheres e suas famílias e seu foco, a defesa incansável e permanente do parto digno, respeitoso, fisiológico e seguro. A profissão não pode usar sua força na assistência ao parto para produzir mais violência obstétrica. É imperioso que os profissionais se esforcem para assegurar poder àqueles quem tem pouco ou nenhum poder. Será que precisamos de um incêndio para liberar nossa força em prol das mulheres e suas famílias?

“Onde há poder ele se exerce. Ninguém é propriamente seu titular e, no entanto, ele sempre se exerce em determinada direção, com uns de um lado e outros do outro; não se sabe ao certo quem o detêm, mas se sabe quem não o possui (Michel Foucault, 1960, in Microfísica do Poder)

Feliz Natal e um promissor 2014 a todos.

Ruth Hitomi Osava
Presidente da Abenfo-SP

□ HOMENAGEM



Casa de Parto de Sapopemba

Em 18 de setembro de 1998, foi inaugurada a Casa de Parto de Sapopemba, na região sudeste da cidade de São Paulo. A iniciativa era parte de um projeto inovador que se propunha a dar resolutividade nos cuidados com a mulher em todo o ciclo gravídico-puerperal, no nível da atenção básica. O projeto estava integrado ao Programa Saúde da Família/PSF/Fundação Zerbini. Seu idealizador, o médico sanitário David Capistrano da Costa Filho, sempre pensou além dos limites convencionais. Foi pioneiro na distribuição gratuita de seringas e camisinhas para conter a expansão da AIDS nos anos de 1980, e também no atendimento domiciliar de doentes crônicos, antecipando o PSF. Além disso, foi ativo na luta antimanicomial, em defesa dos direitos humanos de pacientes psiquiátricos. Na atenção à mulher no parto e nascimento, lutou para assegurar ambientes propícios para o nascimento sem violência. Em outubro, a Casa de Parto de Sapopemba foi homenageada em sessão solene na Câmara Municipal de São Paulo, por iniciativa da vereadora Juliana Cardoso. São 15 anos ininterruptos de bons serviços prestados a comunidade, com mais de 4.500 partos assistidos. A aprovação da regulamentação das casas de parto na cidade de São Paulo aponta para o revigoramento dessa modalidade assistencial. Nem todas as mulheres sentem-se seguras em dar à luz fora do hospital, mas todas as mulheres devem ter o direito de escolher onde e com quem querem parir. É uma real oportunidade de escolha da mulher.

PAUSA PARA REFLEXÃO

Sueli, 28 anos, primigesta, auxiliar de serviços gerais, foi admitida na Maternidade Santa Bárbara às 16 horas do dia 30 de julho de 2013 com história de perda de líquido pela vagina há 1 hora. Ao exame, apresentava colo cervical grosso e pérvio para 1 cm. Foi internada para indução do parto. Estava acompanhada por Jonas, 25 anos, seu esposo.

Às 18 horas é administrado o primeiro comprimido de misoprostol, por via vaginal. Às 8 horas do dia seguinte, ela é examinada e está com dilatação de 3 a 4 cm e o colo encontra-se fino. A prescrição médica é modificada para incluir a ocitocina intravenosa. Às 15 horas, Sueli está impaciente, queixando-se de muitas dores. “- Não agüento mais, vou arrancar o soro.” Ato contínuo, arranca mesmo o soro. No partograma, observa-se que o trabalho de parto de Sueli estacionou em 6 cm de dilatação há 4 horas. A médica plantonista foi solicitada a passar pelo setor e resolve “reduzir o colo”. Sueli se agita, reclama de dor, manda parar. A plantonista diz que ela já está com 8 cm, manda reinstalar o soro com ocitocina e deixa o local. Sueli recusa o soro, xinga os profissionais, xinga o serviço, não poupa nem o companheiro. Às 16 horas, a mesma médica plantonista retorna ao setor e diz que vai re-examinar Sueli.

Sueli reage, diz “ninguém vai colocar a mão em mim, muito menos você...” A plantonista resolve chamar outra colega, mais velha e mais experiente. Esta chega e pergunta, em voz elevada e exasperada: “quem é a paciente que não deixa ser examinada?”

Nessa altura, Sueli já havia se evadido do pré-parto e foi encontrada na recepção, de camisola, seguida pelo aflito companheiro que implorava para ela se controlar. Um segurança da maternidade aparece e a detém. Sueli é reconduzida, contra a vontade, ao setor de pré-parto onde se encontrava. Diz que não aceitará que ninguém toque nela, não deixará que reinstalem o soro. A médica mais velha se irrita, diz que chamará a polícia e ameaça entregar o bebê ao Conselho Tutelar. Pergunta por que tem filho, “se vai ser uma péssima mãe...” Está visivelmente alterada, grita, insulta a

paciente. As obstetrias assistem a tudo, embaraçadas, temerosas em piorar a situação.

O marido Jonas se volta contra a mulher, diz que “*está cheio dela e de seus escândalos...*” Não quer perder o bebê para o Conselho Tutelar. Tenta justificar o comportamento da mulher às obstetrias “*ela é assim, perde a razão, até a família dele foi contra a união.*” As 18 horas, 26 horas depois da admissão, como o parto não progredia, as plantonistas reavaliavam o partograma e indicam a cesariana. “*Não vamos deixar este ‘abacaxi’ para o próximo plantão.*” Estão irritadas, falam que vão pedir para o anestesista não complementar a anestesia com morfina (“*para doer*”) e que iriam fazer “*um talho deste tamanho na barriga dela*”, para a paciente aprender.

“*Conhecimento é poder*” (Francis Bacon, 1561-1626)

“*Conhecimento real é saber a extensão da própria ignorância*” (Confúcio, 571-479 a.C.)

□ PROGRAME-SE



Participantes da reunião na qual foi discutido o 1º Congresso do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (foto Coren-SP)

A Abenfo-SP estará participando, junto com diversas sociedades de especialistas, do **1º Congresso Internacional do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo**, em abril de 2014. Será no Centro de Convenções do Anhembi. Fiquem atentos.



CURSOS ABENFO-SP

Acompanhem os próximos **Cursos da Abenfo-SP**. Vamos começar em fevereiro de 2014. Sigam pelo nosso site.

✉ NOTA

Os interessados em divulgar eventos, opiniões e reflexões de interesse da Enfermagem Obstétrica neste Boletim, devem enviar à Comissão de Divulgação, por e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br

□ AVISO

A ABENFO-SP é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e com filiação facultativa. Para se filiar a ABENFO é necessário preencher ficha de afiliação e efetuar pagamento da anuidade do ano vigente. A ficha de inscrição está disponível no site da ABENFO-SP (www.abenfosp.com.br)

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras, Seção São Paulo.

ABENFO – SP

Rua Napoleão de Barros, 275. Sala 03
Vila Clementino – São Paulo CEP: 04024 – 000
Telefax: (0xx11) 5539 3622
e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br

Diretoria 2011 - 2013

Presidente: *Ruth Hitomi Osava*
Vice-Presidente: *Sandra Regina A. Neves Cason*
1ª Secretária: *Nathalie Leister*
2ª Secretário: *Geraldo Mota de Carvalho*
1ª Tesoureira: *Jaqueline Sousa Leite*
2ª Tesoureira: *Rita de Cássia S.V. Janicas*
Comissão de Educação, Serviços e Legislação: *Rosemeire Sartori de Albuquerque*
Comissão de Estudos e Pesquisa: *Maria Alice Tsunehiro*
Comissão de Publicações e Divulgação: *Olga Aparecida Fortunato Caron*
Conselho Fiscal: *Márcia Massumi Okada, Larissa da Silva Farah e Mitsue Kuroki*
Editora Chefe: *Isabel Cristina Bonadio*
Equipe Editorial: *Camilla Alexandra Schneck, Emilia Saito, Maria Alice Tsunehiro*

Publicação mensal

Acesso gratuito no site ABENFO-SP